

*[Handwritten mark]*

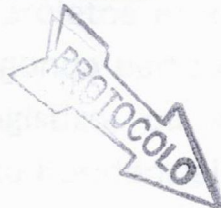
15/10/52354 PG

14 OUT. 2015

EXMO SR SECRETARIO DE PLANEJAMENGO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS/SP.

[Redacted]

MACROZONA 6.



*[Handwritten signature]*

[Redacted]

moradores do bairro Santana, vem, respeitosamente expor e requerer o que segue:

01.-De inicio cumpre que esclarecer que por algum equívoco denominou-se bairro de Pedra Branca toda região que vai da rotatória da Rod. Bandeirantes x Santos Dumont à Rodov. Lix da Cunha, quando Pedra Branca é a área resultante da divisão da antiga Fazenda Pedra Branca, da família [Redacted] e [Redacted] o resultante da Fazenda Santana, da [Redacted]

02. Esta diferenciação impõe-se visto que o bairro Santana tem o acesso pela Rodov. Santos Dumont, beneficiado inclusive pelo início das obras das marginais, além de estar vizinho aos bairros

*[Handwritten signature]*

14 OUT 2015

03. Nova Mercedes, São Diego, Parque Bandeirantes, Jardim das Camélias que oferecem alguns benefícios dos equipamentos urbanos.

03. Confundindo Santana com Pedra Branca, o então Secretário do Planejamento pretendeu definir a Macrozona 6, como **RESERVA RURAL PERMANENTE**, que subrepticamente pode ser definido como expropriação – perda de propriedade sem indenização - admitido em um único caso, pela Constituição Federal.

04. Talvez sentindo a brutal crueldade jurídica alterou a Macrozona 6, para **ÁREA DE VOCAÇÃO RURAL**, não antes de favorecer projetos esdrúxulos que não tem nada de rural, tal como a segunda parte da Fazenda Palmeiras, para integra-la ao Parque Logístico, ou a Terceira Fase do Swiss Park, ou ao Condomínio Residencial Abaeté, todos os três dentro dos limites da Macrozona 6.

05. Aliás, estes três. Projetos aprovados pela administração passada comprovam que a Macrozona 6 não é tão rural quanto foi insinuado,

06-Recentemente, foi concluído o “Condomínio Residencial Abaeté”, monstro de 1900 (mil e novecentos) apartamentos para pessoas de baixa renda, abrigando 8.000 (oito mil) pessoas. Supondo que 0,20% destas moradores sejam de mau caráter, teremos 16 pessoas/problemas rondando nossas moradias e propriedades e daí temos ocorrências diárias, gerando insegurança absurda.

07. Quando da aprovação do “Condomínio Residencial Abaeté” por exigência da Associação Pedra Branca a administração municipal anterior criou uma tal de **“FAIXA DE AMORTECIMENTO”** com 20 (vinte) metros de largura para isolar e separar o Abaeté das áreas utilizadas para fins rurais, inclusive

04


com instalação de telas de alambrados, tudo em nome da integração RURAL/URBANA. Absurda incoerência: Uma cerca para auxiliar na integração. Muito hilariante.

08.-Nem bem os moradores assumiram seus apartamentos, a tal da faixa de amortecimento revelou-se inútil, pois já está ocupada em grande parte por pessoas que fazem suas hortas e criações, além de já terem retalhado por inteiro as telas de alambrados "para visitas de coletas de goiabas, carambolas, mangas ferramentas, materiais de construções". A decantada área verde, virou terra de ninguém O medo e angústia dominam o bairro Santana..

09. De modo contrário, os moradores do bairro Santana sentem-se impedidos de ultrapassar a tal "FAIXA DE AMORTECIMENTO", para tomar ônibus urbano que circula pelo ABAETÉ, ali a menos de 30,00 metros. Crianças para irem a escola não podem passar pelo ABAETÉ, e tem de caminhar uns 5.000,00 metros entre ida e volta. Ônibus escolar nem em sonhos. Hoje somos cidadãos de segunda categoria. A sonegação dos equipamentos urbanos é um fato. A integração RURAL/URBANA não passa de uma piada de mau gosto.

10. Paralelamente à estes problemas, existe outro fenômeno social que é a falta de mão de obra,. Ninguém quer trabalhar na roça, debaixo de sol, lidando com defensivos agrícolas, etc e etc. No trabalho urbano, um simples ajudante de pedreiro, ou faxineira doméstica recebe em torno de R\$120,00 (cento e vinte Reais) por dia,

11. A continuidade da agricultura familiar também se revela impossível, pelo menos nesta região, pois, os filhos, quase todos, com graduação universitária e têm bons empregos, e nem sonham em cuidar de goiabas, carambolas, figos e granjas.



12. Restam nas propriedades, somente proprietários octogenários, viúvos e viúvas, com as propriedades já partilhadas por, no mínimo um inventário, que sofrem todos os tipos de aborrecimentos pelo impacto da chegada da urbe.

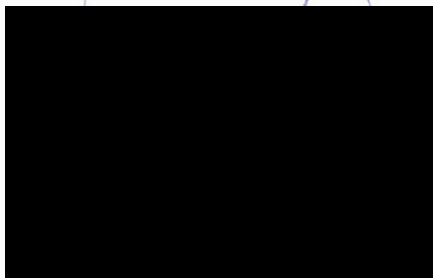
13. Esperar que estes octogenários, quase em sua totalidade pessoas de origem japonesa, pouco afeitos à língua portuguesa, incapazes de entender a grave diferença entre **RESERVA RURAL PERMANENTE e ÁREA DE VOCAÇÃO RURAL** e extremamente reservados pelas sua índole, aceitam tudo que venha de autoridades e tem dificuldade de expressar um não bem sonoro.

Assim, é a presente para requerer total revisão no que concerne à MACROZONA 6, e um estudo acurado quanto ao novo PLANO DIRETOR em andamento, sem perder o foco de que os proprietários e moradores do bairro Santana sentem-se aprisionados num gueto, à inteira mercê de meia dúzia de facínoras do CONDOMINIO RESIDENCIAL ABAETÉ, sem acesso aos equipamentos públicos, com a expectativa de total desvalorização de suas propriedades, e muitos deles sobrevivendo com a aposentadoria de um salário mínimo do muito triste FUNRURAL.

Termos em que,

P e E. Deferimento.

Campinas, 10 de setembro de 2015.



Fone 

08



<https://mail.google.com/mail/?ui=2&ik=1af4b49424&view=atr&th=1284ad7415ec06e6&attid=0.1&disp=inline&zw>

30/4/2010